

FABRÍCIO CARPINEJAR

# Tão EU, Tão VOCÊ



Ilustrações Ana Pez

---

---

# SUMÁRIO

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



Navegue pelas páginas deste documento clicando nos símbolos » e «

---

## SUMÁRIO

- 4** ▪ Carta ao professor
  
- 7** ▪ Propostas de atividades I
  - 8 ▪ Pré-leitura
  - 9 ▪ Leitura, compreensão e estudo do texto
  - 12 ▪ Pós-Leitura
  
- 14** ▪ Propostas de atividades II
  - 15 ▪ Pré-Leitura
  - 17 ▪ Leitura, compreensão e estudo do texto
  - 23 ▪ Pós-Leitura
  
- 24** ▪ Aprofundamento
  
- 32** ▪ Referências complementares
  
- 35** ▪ Bibliografia comentada
  
- 40** ▪ Anexo

---

### Legenda



Referências complementares



Bibliografia comentada

---

---

# CARTA AO PROFESSOR

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## CARTA AO PROFESSOR

Professores,

No cotidiano da sala de aula, o vínculo com o educando é fundamental para que o processo de aprendizagem se torne significativo. Ao estabelecer esse contato, somos surpreendidos com relatos de ausências paternas e maternas que muitas vezes nos fazem entender os comportamentos e atitudes dos alunos no espaço escolar.

*Tão eu, tão você* oferece uma oportunidade de, por meio da literatura, os estudantes refletirem sobre seus vínculos e experiências. Na obra, Fabrício e Mariana, pai e filha, discutem por cartas, *e-mails*, letras de música e mensagens de aplicativo. Como diz o escritor Caio Riter, em texto de apresentação do livro: “O pai se constrói como pai no próprio ato de dizer seus erros, a filha também se assenhora da palavra e se reconstrói como ser de escolhas [...]” (p. 7-8).

As atividades aqui apresentadas oferecem alternativas para a formação do leitor literário e sugerem subsídios e orientações no âmbito do Ensino Médio. Estão subdivididas em Proposta de Atividades I e Proposta de Atividades II, que são sugestões para trabalhar a obra literária dentro e fora do ambiente escolar.

As crônicas que compõem *Tão eu, tão você* são construídas com recurso ao gênero epistolar, que abrange cartas, bilhetes, trocas de mensagens eletrônicas. Isso remete ao hibridismo de gêneros como recurso de criação e oferece um ponto de vista bastante peculiar, possibilitando que o leitor experimente os óculos do autor na sua relação com o outro. Pai e filha encontram-se através de escritos reveladores de seu relacionamento, de seus medos, de suas falhas e de seu amor.

As lembranças, as mágoas, os melhores e piores momentos da infância e da adolescência da jovem, bem como a passagem do tempo, marcada por ausências, afastamentos e frustrações, estão presentes nas trocas:

“Minha paternidade sempre foi dar um jeitinho. Concordo que não levei você como minha exclusividade, minha prioridade, por assumir tudo ao mesmo tempo com minha fome centralizadora: da minha atribulada vida amorosa e da minha concorrida vida profissional, com palestras e viagens e realização do maior número de trabalhos para pagar as dívidas.

Eu peço desculpa, Mariana. Você nunca esteve verdadeiramente comigo para desejar ir embora...” (p. 20).

A conquista do leitor é feita pelo domínio da língua e pelo jogo de frases curtas e de alto impacto – estilo que se repete em todo o livro, juntamente

com os temas em desenvolvimento: choque de gerações e relação pai e filha, que provocam a fácil identificação dos leitores com esses papéis.

O texto literário é sempre o ponto de partida das atividades. Na primeira parte, as orientações e propostas estão centradas no componente curricular Língua Portuguesa, alinhadas ao que propõe a BNCC para o Ensino Médio. Na segunda, é proposto um diálogo com outras disciplinas ou áreas, na tentativa de construir um contexto significativo que possa ampliar o sentido dos estudos da literatura, considerando que ela está em permanente interação com outras referências, de ordem cultural ou científica, dada a multiplicidade de sentidos que decorrem do ato de ler.

O que aqui é apresentado não deve ser tomado como “receita” ou “solução” para os problemas e dilemas da formação de leitores, mas tem a intenção de ser uma referência que, uma vez discutida, compreendida e ressignificada no contexto da ação docente, possa colaborar com o amadurecimento sensível dos estudantes do Ensino Médio, favorecer a proximidade com o texto literário e a adoção de comportamentos mais críticos e menos preconceituosos diante do mundo.

O objetivo é oportunizar a construção de aprendizagens pelo desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando os alunos para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

A leitura deste livro pode ser uma porta de entrada para o trabalho com a crônica e/ou com a narrativa epistolar (que tem espaço cativo na história da literatura e que apropria, aqui, as atualizações feitas a partir das novas tecnologias de comunicação). Simultaneamente, pela abordagem temática, pode ser lida como recurso para tratar de questões de relacionamento, paternidade e crescimento, com a leveza e com a profundidade necessárias ao público jovem.

Bom trabalho!

---

---

# PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---





- *Por que o pai tem dificuldade de se comunicar com a filha?*
- *O narrador relembra episódios, fatos do passado?*
- *Compara sua vida com a de sua filha?*
- *Seu comportamento é diferente dos demais pais?*
- *Quais são os dilemas vivenciados por eles (pai e filha)?*

Pergunte se a classe concorda com a atitude do pai, liberal, que não cobrava horários, e como acham que Mariana se sentia. Discuta a ideia de geração e respeito à individualidade e o desnudamento do pai narrador diante da filha adulta jovem.

Abra espaço para que todos se manifestem e possa haver a troca de informações sobre a leitura de cada um. Permita, ainda, que façam comparações com a leitura que fizeram do rap.

Leia então, de forma expressiva (ou peça que algum estudante o faça), a crônica número 2 (Mensagem de Mariana aos 13 anos, p. 21).

Depois, em grande grupo, proponha que explorem aspectos estruturais do gênero narrativo crônica, identificando:

- *Quem são os narradores? Que marcas textuais permitem identificá-los?*

Anote o que falam no quadro. Na primeira crônica, o narrador-personagem é o pai, que recorre ao discurso indireto, em tom quase confessional, numa espécie de *mea culpa* e, nos seis primeiros parágrafos, dirige-se inicialmente ao leitor e depois a um "você", supostamente sua filha ("Eu peço desculpa, Mariana." p. 20), identificada logo no início do texto. Já, na segunda crônica, quem assume o discurso é a filha, que se dirige ao leitor, embora fale sobre o pai, identificado por ela como Carpinejar ("Fabrício Capinejar é o meu pai. É escritor." (p. 21).

- *Por que motivo o autor do livro (Fabrício Carpinejar) terá adotado duas vozes para construir o discurso do livro?*
- *Por que Carpinejar faz questão de confundir o leitor, identificando-se como autor, narrador e personagem principal, como se fossem um único ser (a pessoa real, com CPF = o autor; a fictícia, de papel = narrador-personagem)?*

Alimente a discussão até ficar evidente que a relação de identidade entre autor e narrador, narrador e personagem, personagem e autor estabelece uma espécie de cumplicidade entre o autor e o leitor, um pacto autobiográfico. Carpinejar assume, ficcionalmente, o compromisso de contar sua vida como verdade, o que motiva o leitor a ler o texto ficcional como se fosse

verdadeiro. É o que pode explicar o hibridismo dos gêneros (carta e crônica) e está indicado na epígrafe do livro: “Esta é a biografia do meu olhar paterno. Se não é real, foi por um detalhe”.

Considerando a segunda crônica, peça que infiram:

- *Por que o autor atribui à outra personagem a narrativa da segunda crônica?*
- *Por que ele cria uma narradora-personagem de nome Mariana?*
- *Em relação ao leitor, o que a voz de Mariana acrescenta? Que efeito ela tem?*

Quando apenas um narrador assume a tarefa de dar a sua versão dos fatos, o leitor fica limitado àquele ponto de vista, sem possibilidade de conhecer outras versões. Nos gêneros confessionais, como o diário ou a carta, que recorrem ao discurso autobiográfico, o centro costuma ser o “eu”, a “minha vida”. Ao dar voz a Mariana, o autor permite que o leitor conheça o ponto de vista da filha sobre fatos e sentimentos que envolvem o pai, reforçando o efeito de identidade entre a personagem (de papel) e Mariana (filha do autor).

Depois, forme duplas ou trios e distribua as demais crônicas, duas a duas, obrigatoriamente em sequência. Sugira que examinem:

- *Qual é o tema/assunto?*
- *É possível saber em que época se passa? Que elementos indicam isso?*
- *E os narradores, quem são?*
- *Que tipo de linguagem é utilizada em cada uma?*
- *Os títulos são interessantes? Que outros títulos os textos poderiam ter?*
- *A leitura provocou reflexões? Quais?*
- *Há a presença de humor, ironia, crítica ou lirismo nas crônicas? Transcrevam ou assinalem trechos que comprovem o que disserem.*

Realize uma roda de conversa e promova o relato de cada grupo. Enquanto apresentam, anote no quadro o título das crônicas, como se estivesse construindo um sumário.

Peça então que leiam os títulos e reparem na maneira como o autor estruturou a narrativa: há crônicas que remetem o leitor a uma troca de cartas ou bilhetes entre pai e filha. Esse recurso literário estabelece um diálogo (e não um monólogo, como costuma ocorrer nas autobiografias) entre os dois narradores-personagens (pai e filha). Pergunte:



palavras desconhecidas. Sugira que, durante a leitura crítica, procurem também responder às seguintes perguntas:

- *Seus pais não o entendem ou você não entende seus pais?*
- *Em 1976, ano de lançamento dessa canção, quem eram os jovens que a cantavam?*

Depois, desafie os estudantes a fazer uma produção textual, individual, na forma de carta, apresentando seus pais e/ou responsáveis à luz do que foi discutido na atividade a respeito do clássico conflito intergeracional. Então, organize uma roda de conversa para que possam ler suas cartas e trocar impressões sobre as histórias que os constituem como sujeitos sociais, tendo como pano de fundo a letra da canção de Belchior. Por fim, quem sabe enviar a carta para o(s) destinatário(s)?

---

---

# PROPOSTAS DE ATIVIDADES II

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



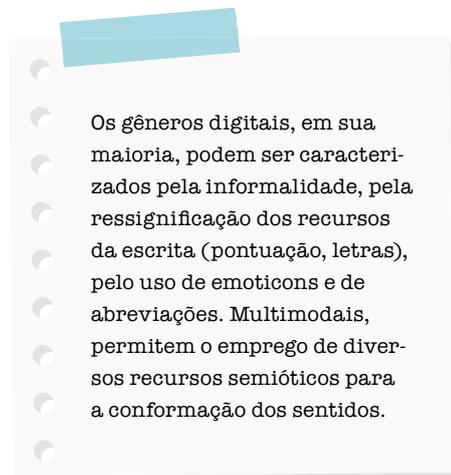


compreendida, tinha medo de não ser fundamental. Tinha medo de perder seu pai com uma frase desajeitada” (p. 55). As mensagens trocadas entre pai e filha revelam uma construção complexa, cuidadosamente elaborada. Isso contraria as **características do gênero digital**, que remete a um contexto de aceleradas mudanças, onde manter o padrão culto da língua nem sempre é preocupação. Esse cuidado com o texto, com a linguagem, somado ao assunto das crônicas, da intimidade pessoal, revela tratar-se de literatura.

A distância física repercute na distância afetiva – “Não teve nem um pai completo. Teve um pai por frações, *flashbacks*, três vezes por mês. Nossos abraços cheiravam a aeroporto, rodoviária, carro” (p. 75) –, com o pai revelando o peso da culpa. Assim, no livro, mesmo que as tecnologias da comunicação possam encurtar distâncias, possibilitando a conexão quase imediata, outros fatores impõem dificuldades. O recurso encontrado para a comunicação, no entanto, possibilita refletir sobre as novas tecnologias de comunicação e informação, seu acesso e uso.

Traga o tema para o cotidiano dos estudantes:

- *Como vocês, habitualmente, comunicam-se à distância? Fazem chamadas de vídeo? Enviaem textos? Gravam mensagens? Que assuntos abordam em suas mensagens? Falam de sentimentos ou dificuldades?*
- *E seus pais e avós, todos lidam com as tecnologias digitais com a mesma facilidade que vocês?*



## Leitura, compreensão e estudo do texto

- 1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS NO ENSINO MÉDIO
- 5 – Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

A revolução da informática transformou drasticamente os modos de produção do saber, em especial as formas de comunicação. Muitos idosos – pais

ou avós – ficaram à margem dessa inovação. Se os jovens são ágeis ao digitar mensagens, dominam *smartphones* e computadores, explorando-os amplamente, há uma expressiva população menos jovem que utiliza com insegurança recursos tecnológicos, ainda que o apelo de convívio social a distância, especialmente nos períodos em que a pandemia de Covid-19 impôs o isolamento social, os tenha impulsionado nessa direção.

Numa sociedade cada vez mais envelhecida, a aquisição de conhecimentos relativos às tecnologias da comunicação pode dar qualidade de vida a essa população, favorecer a inclusão digital e social, evitar preconceito e promover o envelhecimento ativo. Hoje em dia, praticamente tudo pode ser feito pela internet, sem que seja necessário o deslocamento físico. O recurso às tecnologias digitais facilita a vida, especialmente da população da terceira idade, seja no âmbito da comunicação, seja para realizar transações e pagamentos *on-line*, para pedir entregas, ou para usar dispositivos e aplicativos de monitoramento, alerta e lembretes. Elas são úteis para a manutenção e controle da saúde, troca de mensagens e atividades recreativas que reduzem a distância e distraem, além de estimularem as capacidades motora e cognitiva, tão importantes entre os idosos.

Para contextualizar, leia para os alunos o seguinte trecho de uma entrevista do autor do livro *Tão eu, tão você*:

“Na sua época de menino, a tecnologia ainda era uma novidade restrita. ‘Envelheci muito rápido. Fiz faculdade de jornalismo com máquina de escrever. Fui criado na rua. Não tinha telefone em casa. Eu tinha fichas telefônicas no bolso, mas elas não deixaram minhas pernas musculosas, não sei como’, diz Carpinejar, em meio a gargalhadas” (RIPARDO, 2009).

Então, proponha que formem pequenos grupos e reflitam:

- *Como as pessoas se comunicavam antes de haver a internet e o telefone celular?*
- *Uma ligação telefônica era acessível a todos? Era paga?*
- *As pessoas enviavam mensagens escritas? Como? Quanto tempo demorava entre o envio e o recebimento de uma mensagem?*
- *Era possível construir a memória da comunicação?*
- *E, hoje, como isso acontece?*
- *Qual a importância das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)?*

As tecnologias da informação e da comunicação modificaram as sociedades em seus mais variados segmentos, como a cultura, a visão de mundo, a economia, a ciência, as relações afetivas e sociais etc. Dessa forma, a história da humanidade está entrelaçada com a criação e com o desenvolvimento dessas técnicas e tecnologias, que visam a facilitar e potencializar as atividades humanas (PARNAIBA; GOBBI, 2010).

Valorize os relatos orais dos estudantes, que certamente se reportarão ao que sabem de seus pais ou avós. Reporte-se à memória das cartas trocadas entre pais e filhos, entre amigos ou namorados. Destaque o cuidado com a linguagem, com a carta manuscrita, com as caixas de correspondências, guardadas pelos interlocutores como sinal de estima, o que frequentemente é mostrado em cenas de filmes de época, em novelas e na literatura.

Evidencie as contribuições dos jovens e a identificação dos benefícios decorrentes de serviços de entrega e transporte, auxílio saúde, comunicação e socialização, entretenimento etc. Peça que sugiram formas de colaborar para promover o acesso de idosos aos conhecimentos destacados e que busquem conhecer mais sobre o tema “inclusão digital de idosos”.

Em grande grupo, proponha que exponham suas percepções e debatam as principais questões colocadas. A ideia é que constatem que os meios de comunicação, desde que surgiram, têm sido onipresentes nas suas vidas. O fato de estarem cercados por computadores, videogames, celulares, terem acesso à internet e outras tecnologias digitais, tem reflexos no modo de se comunicarem, verem e interpretarem o mundo, bem como na maneira de aprender, de se divertir. Diferentemente de seus pais e avós, acostumados a receber informações (pela TV, jornais, revistas, e mesmo na escola), os jovens, considerados **nativos digitais**, acostumaram-se a procurar informações e a interagir com quem as disponibilizou, a pesquisar assuntos de interesse etc., mesmo que nem sempre confirmam ou questionem suas fontes. Já, entre os mais velhos, em geral não há a mesma facilidade, o que pode impactar negativamente a qualidade de vida dessa fatia da população.

Hoje, estar fora dessa rede de conexões equivale a estar fora do que acontece no mundo. A internet é parte integrante da vida cotidiana, e estender os benefícios da tecnologia às **pessoas mais velhas** é uma questão de cidadania.

Proponha então que discutam: como é possível facilitar o acesso dos mais velhos às TDIC?

Ouçá as sugestões dos estudantes. Sugira que, a partir da análise do ambiente próximo, avaliem como os idosos se relacionam com as novas tecnologias. Depois, desafie-os a organizar alternativas de acesso (presencial ou virtual) às TDIC, considerando a comunidade próxima ou sua própria família.

O termo “nativos digitais”, criado em 2001 pelo professor e educador americano Marc Prensky, indica as pessoas que nasceram a partir de 1980 e cresceram familiarizadas com as tecnologias digitais.

A população brasileira se encontra em processo de envelhecimento. Atualmente, a terceira idade corresponde a 13,5% da população brasileira (IBGE, 2018) (FORESTI; VARIKIS; VIANNA, 2019).





**acesso dos idosos** às novas tecnologias, habilitando-os a utilizar algumas ferramentas de comunicação/interação disponibilizadas nos aparelhos celulares que possuem e a ampliar as possibilidades de comunicação e relacionamento com seus familiares e amigos.

Antes de os jovens definirem o programa, proponha que investiguem os interesses dos idosos (sugira que tomem como ponto de partida para o planejamento a aplicação de um questionário, tal como o exemplo apresentado no anexo) e que, a partir deles, definam os conhecimentos a serem tratados:

- saber utilizar o correio eletrônico (criar um *e-mail*, enviar e receber mensagens);
- adotar medidas que deem segurança para usar a *web* (*spam*, vírus etc.);
- distinguir e saber utilizar as redes sociais, blogs, comunidades etc.;
- saber como usar a internet (navegação e pesquisa de informação);
- conhecer os cuidados necessários nos ambientes virtuais (formas de navegação segura; não compartilhamento de dados pessoais e financeiros na *web*; identificação de *links* seguros; preservação da privacidade pessoal, de amigos e familiares; verificação de fontes e análise crítica de informações).

É importante que os estudantes tenham uma espécie de “programa geral”, mas estejam abertos às mudanças, já que tudo pode ser alterado e adaptado às características, interesses, necessidades e habilidades dos idosos e à finalidade de favorecer a cultura digital.

Assegure-se de que os grupos possam planejar considerando o interesse dos destinatários e o tempo disponível para a ação. Proponha que destaquem as etapas necessárias, apoiados no conhecimento da realidade (quais as principais demandas dos idosos da comunidade a respeito das tecnologias digitais); no planejamento de encontros que deem conta das prioridades identificadas com criatividade, clareza e ênfase na prática (o que os idosos já sabem e o que precisam saber mais); na identificação de alternativas de contribuição dos jovens para cooperar com a construção de conhecimentos que ampliem a cultura digital dos idosos (como fazer para apresentar os conhecimentos necessários, sugerir e supervisionar exercícios práticos); e na atenção à avaliação da própria prática, possibilitando verificar se as aprendizagens efetivamente ampliam o acesso à TDIC e à cidadania dos idosos,

Para saber mais sobre propostas de acesso às TDIC já desenvolvidas, consulte *Inclusão digital para idosos: integrando gerações na descoberta de novos horizontes*, que relata o desenvolvimento do programa de inclusão digital para idosos realizado pelo Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes (IPGG) em 2017 (MINISTÉRIO DA SAÚDE; FIOCRUZ, 2017).

Ver sugestão de questionário no Anexo »



---

---

# APROFUNDA- MENTO

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## APROFUNDAMENTO

### Princípio estruturante e conceitos da literatura no Ensino Médio

O aprofundamento dos estudos de literatura no Ensino Médio, conforme estabelece a BNCC, pode ser realizado a partir de princípios e conceitos que investem na compreensão dinâmica das convenções literárias; auxiliam no exercício da leitura crítica, criativa e propositiva; possibilitam explorar a potencialidade da linguagem literária; e também fornecem subsídios para articular a obra com outras produções (literárias ou não).

#### Centralidade do texto literário

Nas aulas de Língua Portuguesa, o texto, especialmente o literário, deve ser o centro das práticas de leitura e de produção. A partir da leitura literária, é possível desafiar os alunos para produzirem discussões que ampliem o conhecimento de mundo, explorem questões relacionadas ao país e seus habitantes em sua diversidade, favoreçam a aquisição de novos saberes. A leitura também oportuniza a observação dos usos que produtor e leitor fazem da língua, o que contribui para a compreensão de que a literatura é representativa de cultura, sendo capaz de:

“[...] levar os estudantes a ampliar seu repertório de leituras e selecionar obras significativas para si, conseguindo apreender os níveis de leitura presentes nos textos e os discursos subjacentes de seus autores. [...] A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade” (BNCC, p. 523).



Marcelo D2 e Stephan,  
*Loadeando* »  
*Como nossos pais*  
(canção), interpretada por:  
Belchior (1976) »  
Elis Regina (1976) »  
Maria Rita (2012) »  
Chitãozinho e  
Xororó (2017) »

Nesse sentido, a partir da leitura do texto, os alunos são provocados a exercitar um diálogo capaz de proporcionar o aguçamento da perspectiva crítica, a problematização das formas de convivência e dos interesses a respeito de suas vivências dentro de seus núcleos familiares. Na Atividade I, o texto da crônica dá o contexto para pensar em gênero literário e elementos estruturantes de textos narrativos. As propostas aproximam o texto de músicas para sugerir uma reflexão sobre as relações entre pais e filhos ao longo do tempo histórico. Na Atividade II, a leitura da narrativa viabiliza que os alunos realizem uma atividade em que podem dialogar com outra geração e ser protagonistas de um projeto de literacia digital.

### Tradição e ruptura

A experiência de ler observando se a obra confirma ou rompe a tradição literária desenvolve habilidades para estabelecer relações, destacar o que as obras são capazes de dizer para um leitor na atualidade, mas também legitimar leituras realizadas em outros tempos ou espaços. Essa aprendizagem possibilita inferir a respeito de características comuns e mudanças nos gêneros, relacionados ao tempo de produção e atualizados pela leitura.

Nesse contexto, tradição e ruptura podem ser vistos como conceitos opostos e complementares, já que indicam a sucessão dos movimentos literários e podem dar consistência a manifestações de vanguarda e suas causas. Observá-las como atitude pedagógica mantém a centralidade no texto e o reconhece como depositário da memória coletiva, difusor de bens simbólicos socialmente valorizados.

As crônicas que compõem *Tão eu, tão você* são construídas com recurso ao gênero epistolar, que abrange cartas, bilhetes e trocas de mensagens eletrônicas. Pelo diálogo multifacetado entre diferentes formas de correspondência, a obra se vincula com seu tempo de produção e substitui a carta por gêneros que se desenvolveram a partir das novas tecnologias. É possível pensar a tradição como patrimônio e continuidade através de novas formas, “mas também por possibilitar a apreensão do imaginário e das formas de sensibilidade de uma determinada época, de suas formas poéticas e das formas de organização social e cultural” (BNCC, p. 523), fundamentando a presença de traços renovadores.

Esses conceitos permitem o estreitamento de relações da literatura com outras áreas, como a de Ciências Humanas, e proporcionam o uso de conhecimentos de disciplinas distintas em uma mesma solução, indicando uma visão interdisciplinar. Ao mesmo tempo, a obra valoriza a leitura no momento em que ela se faz, considerando a interação possível com as demais leituras executadas pelo estudante, literárias ou não.

### Hibridismo e mutabilidade

Derivações diretas do par acima referido, misturas e mudanças vão se tornando mais consistentes à medida que o leitor amplia repertório, possibilitando a percepção de rupturas ou continuidades a cada nova leitura.

Ao considerar os gêneros literários, por exemplo, a partir de relação com a série histórica, essas noções indicam que, através dos tempos, eles podem se modificar, conforme motivações do contexto, formas de circulação, intencionalidade do produtor ou finalidade da comunicação com o leitor.

As imagens que compõem a capa, a contracapa e que intercalam o texto linguístico são parte fundamental da obra, aguçam a curiosidade e fazem com que os sentidos sejam levados para outros lugares, proporcionando novas leituras possíveis. A costura entre o texto verbal e o não verbal; as

diferentes tipologias das mensagens trocadas, como *e-mail*, *sms* e letra de música fazem de *Tão eu, tão você* uma obra híbrida em diversos aspectos.

É tarefa do ensino da literatura no Ensino Médio instrumentalizar os alunos para a construção de aprendizagens que os auxiliem a perceber a repetição, mas também os movimentos disruptivos, que misturam traços característicos, abalam certezas e podem abrir perspectiva para considerar o novo, o não esperado.

### **Estranhamento**

O conceito de “estranhamento” tem sido relacionado à própria condição da arte/literatura contemporânea e corresponde a uma forma singular de ver e apreender o mundo e tudo que o constitui.

A literatura pode provocar estranhamento a partir da *linguagem*, ao torná-la opaca; a partir do *conteúdo*, ao desafiar e transformar ideias preconcebidas sobre o mundo; a partir das *estruturas formais*, ao problematizar convenções e renová-las, introduzindo modos de expressão capazes de problematizar a literariedade da obra.

Pelo estranhamento, a arte dá a conhecer o mundo como sensação e não como reconhecimento, já que predominam um processo de singularização e um modo incomum de perceber o mundo, capazes de alargar o horizonte do leitor e dar a compreender outras formas de ver, só tornadas possíveis pelo olhar estético.

Especialmente no Ensino Médio, convém oferecer diferentes oportunidades de ler literatura, priorizando o contato com obras que problematizam a linguagem, o conteúdo ou as estruturas formais, capazes de propiciar estranhamento, como no livro de Carpinejar *Tão eu, tão você*. Nele, a ideia de um “pai-herói” forte e incapaz de qualquer falha é subvertida. Sem orgulho de suas falhas, mas de coração aberto para reconhecê-las, Fabrício se coloca como alguém de carne e osso que tenta cumprir seu papel, mesmo que nem sempre consiga. E isso em textos curtos e carregados de significações que formam um grande texto que faz do livro “uma biografia da paternidade”, como diz o autor em epígrafe.

Nesse sentido, a literatura corresponde à educação da sensibilidade, uma área de conhecimento tão importante quanto a científica, pois se reporta à humanização das pessoas, ao exercício da reflexão, ao senso de beleza, à complexidade do mundo e daqueles que o habitam, ao cultivo do humor.

### **Intertextualidade**

Decorrente da relação entre textos e do reconhecimento de que todo texto é um mosaico de citações, a intertextualidade, a um só tempo, proporciona a renovação e o diálogo com o que já existe. Para ser percebida, é preciso que o leitor possua competências mais complexas de leitura e lance mão

de sua história pessoal de leitor para tentar atribuir sentido à novidade com a qual se depara.

No caso de *Tão eu, tão você*, podemos entendê-la como um grande caleidoscópio de referências, editadas de maneira ímpar. Há a tradição do gênero epistolar redimensionado pelas novas mídias e tecnologias – espaço de troca de mensagens entre pai e filha – que são espaços em que a informalidade e a linguagem coloquial fazem com que os capítulos sejam percebidos como pequenas crônicas. Ou toda a obra como uma grande crônica, como diz o também escritor Caio Riter na apresentação do livro.

Exemplos como esse demonstram que um texto não é autônomo, é produzido em um determinado contexto e materializa sua significação com a participação ativa do leitor.

A intertextualidade pode ocorrer tanto na produção como na recepção dos textos, compondo uma grande teia de relações de base cultural da qual muitos participam.

No ensino de literatura, para aprofundar esse conceito, é possível propor e atualizar abordagens temáticas, aproximar diferentes linguagens ou fazer releituras, destacando textos que dialogam com outros textos, como ocorre com o tema de *Tão eu, tão você*. O conflito de gerações é um tema que atravessa os tempos e a arte o registra em diferentes épocas e de diferentes formas. Na música popular brasileira contemporânea, algumas canções tocam diretamente nesse ponto, como, por exemplo, a canção *Como nossos pais*, de Belchior.

A fruição de produções contemporâneas, como as citadas nas referências complementares, pode contribuir ainda mais para aprofundar a experiência de leitura, comparando temas, gêneros, suportes, linguagens, épocas e enredos. É interessante ouvir a canção *Pais e filhos*, da Legião Urbana, escrita nos anos 1980, e perceber que muitas das questões entre pais e filhos da época se mantêm atuais; ou assistir ao filme *Gonzaga, de pai pra filho*, que traz a história dos dois artistas: do cantor e sanfoneiro conhecido como Rei do Baião e de Gonzaguinha – pai e filho, afastados pela vida, mas unidos pela arte.

### Gêneros literários

Correspondem a estruturas de referência, das quais as obras são variantes, seja por sua constituição histórica, seja pela caracterização teórica.

O conceito é bastante discutido e dado como provisório, mas tem força pedagógica por oferecer um quadro articulado a partir do qual essa questão pode ser aprofundada.

A consideração de gêneros favorece tanto o apuramento da competência leitora quanto a melhor compreensão do modo como uma produção artística estabelece coerência interna com o mundo que cria, oportunizando maior ou menor verossimilhança, daí os gêneros serem considerados como pano de fundo ao ensinar literatura.



---

Legião Urbana,

*Pais e filhos* »

César MC, *Canção infantil* »

Emicida, *Crisântemo* »



---

Gonzaga, *de pai para filho* »

*A vida é bela* »

*Pro dia nascer feliz* »

*2 filhos de Francisco* »

São três os gêneros literários e todos possuem subdivisões, tipos ou espécies:

- **Gênero dramático** – O drama é *um texto escrito para se tornar espetáculo* e sua natureza traz a marca da ligação com uma forma de circulação prevista. Por exemplo, as rubricas (indicações que orientam a respeito da execução de um trecho musical, de mudanças de cenário, gestos, falas etc.) existem em função do espetáculo e determinam o espaço, o tempo, a caracterização de personagens, o desenvolvimento da ação. A ação é, igualmente, sempre desenvolvida a partir do discurso direto entre os personagens. Esses aspectos têm efeitos para a circulação social do texto teatral no suporte livro, já que não se pode ignorar que constituem uma produção com outra finalidade de leitura.
- **Gênero narrativo** – As narrativas se apresentam por meio de espécies ficcionais predominantes na vida contemporânea: o romance, a novela, o conto, a crônica, entre outras. Alguns aspectos constitutivos do gênero (narrador e ponto de vista, enredo, personagens, tempo, espaço/ambiente) são característicos da ficção narrativa e concretizam um processo de representação dinâmico que dá conta de dois planos fundamentais, relacionados à história e ao discurso que a narra. Conhecer aspectos estruturais da narrativa pode ser recurso para analisar textos e habilitar o leitor a compreender os modos como a obra se relaciona com seu contexto de produção, por exemplo.
- **Gênero lírico** – Na lírica, em geral, a subjetividade é traço marcante. A emoção predomina perante as demais intenções comunicativas e é apreendida pelos sentidos, como a musicalidade (estrato fônico/estratégias musicais); a ocupação particular no espaço da página (estrato gráfico/estratégias visuais); o valor das palavras e as figuras de linguagem, que indicam visão de mundo e emoções do eu lírico (estrato semântico/construção de imagens poéticas); a linguagem do texto (estrato lexical/escolha das palavras); e a liberdade em relação à construção sintática (estrato sintático/estrutura da frase). Quando aprende a perceber os estratos, o leitor pode valorizar o gênero lírico como ato comunicativo e agir criticamente em relação à leitura de poemas.

Além de instrumentalizadores da qualidade da leitura, os conceitos e princípios antes enumerados possibilitam compreender a literatura como expressão de competência comunicativa, já que ela se constitui pelo recurso ao código linguístico (adequado a usos, finalidade, papel dos interlocutores e características da situação), e por competência sociointerativa (que trata

de comportamentos, oferece visões peculiares do mundo, focaliza percepções da existência humana e das relações sociais). Logo, quanto mais os estudantes forem orientados a partir deles na abordagem literária, mais críticos e mais aptos a reconhecer os efeitos estéticos de um texto serão, e mais facilmente interagirão com textos que existem em relação a um contexto.

A leitura literária pode proporcionar que o leitor compreenda melhor o homem, o mundo e, por extensão, a si mesmo. Como indica a BNCC (p. 503), ler inclui também “a função de produzir certos níveis de reconhecimento, empatia e solidariedade e envolve reinventar, questionar e descobrir-se.”, daí ser preciso tratar de elementos que habilitem os alunos a:

- interpretar a obra literária a partir do contexto de produção (autor e obra);
- (re)conhecer o mundo de ficção criado;
- observar a estrutura dos textos, identificando gêneros, suas principais manifestações e modificações;
- perceber como se constrói o texto literário: posição do narrador ou do eu lírico e os efeitos de sentido decorrentes das descrições, jogos temporais, inclusão da voz dos personagens, pressuposição de leitor etc.;
- questionar e enriquecer o próprio mundo a partir dos efeitos que a obra produz sobre o leitor;
- apreciar a linguagem literária como ressignificadora da realidade através da criação de novas associações;
- reconhecer na literatura a liberdade do autor ao empregar a linguagem e a liberdade do leitor ao interpretá-la;
- estabelecer relações entre a literatura e as demais manifestações artísticas, como o cinema, a música, a dança, o teatro, as artes plásticas, ou os recursos multimodais contemporâneos.

Conhecer a literatura e seus instrumentos de análise é condição para refinar habilidades e formar leitores competentes, aprofundando a compreensão do que leem e investindo na construção de repertórios. É uma ação que investe na capacitação de leitores para a vida, já que podem aprender na escola que a leitura literária tem o potencial de auxiliar cada um a viver melhor.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

 » CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

 » FILIPOUSKI, Ana Mariza & MARCHI, Diana. *A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura*. Erechim/RS: Edelbra, 2009.

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. São Paulo: Ed. 34, 1996, v. 1.

JAUSS, Hans. *História da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.

LIMA, Luiz Costa (trad. e sel.) *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

 » REIS, Carlos. *O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

 » STALLONI, Yves. *Os gêneros literários*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro, Difel, 2009.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

---

---

# REFERÊNCIAS

---

# COMPLEMENTARES

---

---

---

---

---

---

---

---

## BIBLIOGRAFIA

- « BERNARDI, Denise. Paternidade e cuidado: “novos conceitos”, velhos discursos. *Psic. Rev. São Paulo*, v. 26, n. 1, p. 59-80, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2NFJOqJ>. Acesso em: 7 fev. 2021.

FORESTI, Fabricio; VARVAKIS, Gregório; VIANNA, William B. Ciência da informação e indústria 4.0: uma aproximação necessária. *Biblionline*, João Pessoa, v. 15, n. 4, p. 3–17, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3FhfSpD>. Acesso em: 6 jan. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; FIOCRUZ. Inclusão Digital para Idosos: integrando gerações na descoberta de novos horizontes. São Paulo: Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3ra0M05>. Acesso em: 10 jan. 2022.

PARNAIBA, C. dos S.; GOBBI, M. C. Os jovens e as tecnologias da informação e da comunicação: aprendizado na prática. *Anagrama*, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 1-14, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3Gt0zLN>. Acesso em: 10 jan. 2022.

RIPARDO, Sérgio. Carpinejar mergulha na infância no livro “Família Não é Empresa”. *Livraria da Folha*, 10 set. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3zPutY9>. Acesso em: 6 jan. 2022.

- « SGANZERLA, Ilciane Maria; LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro. Ausência paterna e suas repercussões para o adolescente: análise da literatura. *Psicol. Rev.* (Belo Horizonte). v. 16, n. 2, p. 295-309, ago. 2010. Disponível em: <http://bit.ly/37YQdUD>. Acesso em: 7 fev. 2021.

## FILMES

- « 2 FILHOS DE FRANCISCO. Direção: Breno Silveira. Produção: Pedro Buarque de Hollanda, Emanuel Camargo, Luciano Camargo e outros. Elenco: Ângelo Antônio, Dira Paes, Márcio Kieling e outros. Brasil: Columbia Tristar, Conspiração Filmes, Globo Filmes e ZCL Produções Artísticas, 2005. 132 min. Color.
- « A VIDA É BELA. Direção: Roberto Benigni. Produção: Gianluigi Braschi, Elda Ferri. Elenco: Roberto Benigni, Nicoletta Braschi, Giorgio Cantarini e outros. Itália: Melampo Cinematografica, 1997. 116 min. Color.
- « GONZAGA, DE PAI PARA FILHO. Direção: Breno Silveira. Produção: Cibele Santa Cruz, Conspiração Filmes. Elenco: Chambinho do Acordeon, Adelio Lima, Julio Andrade e outros. Brasil: Globo Filmes, 2012. 120 min. Color.

« PRO DIA NASCER FELIZ. Direção: João Jardim. Produção: Tambellini Filmes, Fogo Azul Filmes. Brasil, Elimar Produções Artísticas Ltda., 2006. 88 min. Color.

### MÚSICAS

« BELCHIOR. *Como nossos pais*. Álbum: Alucinação. Polygram: 1976. Disponível em: <https://bit.ly/3kVz2IS>. Acesso em: 05 mar. 2021.

« CESAR MC. *Canção infantil* (part. Cristal). Single. Pineapple StormTV, Brains-torm Studio, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3qdLF3j>. Acesso em: 08 fev. 2021.

« CHITÃOZINHO E XORORÓ. *Como nossos pais*. Álbum: Elas em evidências (ao vivo). Universal Music International, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3aWAgAr>. Acesso em: 26 fev. 2021.

« ELIS REGINA. *Como nossos pais*. Álbum: Falso brilhante. Phonogram, 1976. Disponível em: <https://bit.ly/3sVvuJm>. Acesso em: 05 mar. 2021.

« EMICIDA. *Crisântemo*. Álbum: O glorioso retorno de quem nunca esteve aqui. Lab Fantasma, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3sBi70N>. Acesso em: 08 fev. 2021.

« LEGIÃO URBANA. *Pais e filhos*. Álbum: As quatro estações. EMI: 1989. Disponível em: <https://bit.ly/3r6nqVT>. Acesso em: 8 fev. 2021.

« MARCELO D2. *Loadeando*. Álbum: À procura da batida perfeita. Sony Music/Chaos-Columbia: 2003. Disponível em: <https://bit.ly/3byazFu>. Acesso em: 24 fev. 2021.

« MARIA RITA. *Como nossos pais*. Álbum: Redescobrir (Ao vivo, no Credicard Hall, São Paulo). UMG, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3aVNFso>. Acesso em: 26 fev. 2021.



« CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. A leitura pode dar suporte ao trabalho em sala de aula, sem ignorar a bagagem que o professor traz consigo. Não dá receitas, mas aponta múltiplos caminhos e promove reflexão, questionamento, ampliação e enriquecimento sobre a história de leitura do professor. O texto instiga, provoca, seduz, constituindo-se em convite para um diálogo fluente e acolhedor. São marcantes, corajosas e desmistificadoras as afirmações de que nem todos serão leitores de literatura; os leitores de literatura constituem um grupo restrito; não há concomitância entre ser leitor de literatura e as profissões do magistério ou de atuação na área do livro. Há, no entanto, ênfase sobre o compromisso de formar para a leitura de textos literários.

CANDIDO, Antonio et al. *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. Os estudos e artigos apresentados originalmente em 1988, no seminário sobre a crônica, realizado no auditório da Fundação Casa de Rui Barbosa, são retomados no livro, a partir das principais linhas de discussão encaminhadas durante o encontro – origens, fontes e traços característicos do gênero, de sua popularização e de suas transformações no Brasil do século XIX e das primeiras décadas do século XX, do seu meio habitual de veiculação, além de aproximações de outros gêneros como a charge, a fotografia, entre outros.

CANDIDO, Antonio et al. *Personagem de ficção*. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. Texto de referência para o estudo de Letras, este livro reúne ensaios de Antonio Candido, Anatol Rosenfeld, Décio de Almeida Prado e Paulo Emílio Salles Gomes, sob o título do curso que deu origem aos textos. Desde 1968, quando de seu aparecimento, a obra revela inesgotável atualidade de suas análises tanto para o trabalho acadêmico quanto para a discussão crítica das modernas leituras estéticas no domínio da literatura, do teatro e do cinema. Assim como em outros campos do saber, como a filosofia e a linguística.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011, p. 235-265. Este artigo, outro clássico, realiza uma exposição de motivos sobre o direito à literatura, vista em sentido amplo como necessidade social inalienável, que constitui um bem que a todos deve ser proporcionado. O autor defende o direito à literatura com base na ideia de que a fabulação é uma necessidade básica do ser humano, expondo sua convicção sobre o enriquecimento que a leitura produz em cada um.

CASTRO, Gustavo de; GALENO, Alex (Orgs). *Jornalismo e literatura: a sedução da palavra*. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2005. Coletânea de ensaios sobre a relação entre o jornalismo e a literatura. Os textos explicitam alianças,

simbioses, diferenças, insídias, limites e propósitos possíveis relativamente aos dois tipos de narrativa.

CEIA, Carlos. *E-dicionário de termos literários*. PT. Disponível em: <https://bit.ly/3bVz7o>. Acesso em: 11 jan. 2021. O projeto reúne termos técnicos em uso nas teorias da literatura, na crítica literária, nos textos acadêmicos, nas bibliografias específicas dos estudos literários e culturais em língua portuguesa. As novas possibilidades multimedia e o desenvolvimento da hipertextualidade permitem conceber dicionários abertos, isto é, suscetíveis de permanente e personalizada atualização e capazes de suportar dados complementares de diferentes padrões, como nesse projeto. Com o recurso da internet, esse conhecimento enciclopédico inclui possibilidade de consultas livres e quase ilimitadas.

CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA (CEALE) DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG. *Glossário Ceale* | Termos de alfabetização, leitura e escrita. Disponível em: <https://bit.ly/2Ngodo1>. Acesso em: 19 jan. 2021. O glossário reúne e seleciona um repertório de definições que interessam aos processos de alfabetização, ensino e aprendizagem de leitura e escrita. Além de divulgar conhecimentos importantes para a área, há a preocupação de projetar implicações pedagógicas e educacionais de conceitos e procedimentos.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014. Este livro apresenta uma proposta de organização e funcionamento de círculos de leitura, orienta e oferece embasamento e sugestões de atividades para auxiliar tanto educadores na formação de leitores quanto os próprios leitores na construção de uma história pessoal de leitor. Abarcando uma grande diversidade de interesses de leitura, o autor convida o leitor a formar o seu próprio círculo.

COSTA, Sérgio R. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Combinando precisão analítica e comprometimento pedagógico, o dicionário é, ao mesmo tempo, um estudo sério e exaustivo de gêneros e um instrumento fundamental para o ensino. Na Introdução, de forma clara, equilibrada e didática, esclarece conceitos e analisa classificações de gêneros; nos verbetes, registra quase 400 gêneros, caracterizados, exemplificados, incluindo desde os mais corriqueiros até os mais sofisticados, desde os mais “tradicionais” até os mais recentes, híbridos e inovadores. Torna-se, por isso, uma obra de referência fundamental para a utilização competente de gêneros, tanto orais quanto escritos.

COUTINHO, Afrânio et al. *A literatura no Brasil*. v. 1. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. Apresenta as questões centrais para o estudo da literatura

brasileira: língua literária, folclore, literatura oral e literatura popular, escola e a literatura, o escritor e o público, a literatura e o conhecimento da terra, formação e desenvolvimento da língua nacional brasileira etc.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTE E CULTURA BRASILEIRAS. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br>. Acesso em: 15 jan. 2021. A Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira é uma obra de referência virtual que reúne informações sobre artes visuais, literatura, teatro e cinema, dança e música produzidos no Brasil. Organizada em verbetes, dá acesso a biografias, análises de obras, informações sobre termos e conceitos empregados no universo da arte.

- « FILIPOUSKI, Ana Mariza; MARCHI, Diana. *A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura*. Erechim (RS): Edelbra, 2009. Esta obra oferece alternativas para a formação do leitor literário no Ensino Médio. Sugere projetos de trabalho que têm como foco o texto literário e apresentam temas e assuntos de interesse dos jovens, privilegiando aqueles representativos das culturas juvenis. As atividades constituem oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que dão importância à cultura letrada na contemporaneidade. Preparam os alunos do Ensino Médio para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

FRANCO JR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia (Orgs.). *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: EDUEM, 2009, p. 33-58. Apresenta um conjunto de conceitos-chave para o desenvolvimento de uma análise e interpretação do texto narrativo.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, Tânia M.K; ZILBERNAM, Regina (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009, p. 17-39. As práticas sociais que articulam a leitura e a produção de textos em contextos diversificados são denominadas letramento. Entre esses contextos, a literatura ocupa uma posição privilegiada porque conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Por força dessa característica, o letramento literário requer da escola um tratamento diferenciado, que enfatize a experiência da literatura. Uma forma de proporcionar tal experiência pode ser efetivada por meio de oficinas de leitura, que buscam desenvolver a competência leitora dos alunos por meio de estratégias específicas.

« REIS, Carlos. *O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. O livro trata de questões essenciais relativas aos campos de conhecimento da literatura (de formas e seus condicionamentos socioculturais). Aborda-a como instituição, trata da problemática da linguagem literária, das relações entre o texto literário e a obra literária, da arquiteturalidade do texto literário, aí incluindo a questão dos modos e gêneros (a poesia lírica, a narrativa, o texto dramático), a evolução e os períodos literários, com destaque para aspectos ideológicos e culturais. Além de extensa bibliografia, organizada por capítulos, a obra encerra com um apêndice que contém um conjunto de textos doutrinários, seguidos de orientações de leitura.

SÁ, Jorge de. *A crônica*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1992. O autor resgata a importância da crônica. Aponta suas características quanto à estrutura narrativa e a define como gênero a partir da análise de obras dos mais representativos cronistas brasileiros: Rubem Braga, Fernando Sabino, Stanislaw Ponte Preta, Lourenço Diaféria, Carlos Heitor Cony e Carlos Drummond de Andrade.

SANTOS, Dayse Rodrigues. *Protagonistas de narrativas juvenis contemporâneas: de mãos dadas com o jovem leitor*. Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (RC) da Universidade Federal de Goiás, 2020. Disponível em: <<http://bit.ly/2Ktlfz5>>. Acesso em: 18 mar. 2021. O corpus da pesquisa privilegia alguns livros da escritora Heloisa Prieto destinadas a jovens leitores. Nas narrativas, o tema predominante é a construção da identidade juvenil, aspecto que motiva identificação com o leitor e fundamenta a fantasia, a imaginação e a curiosidade epistêmica.

SANTOS, Joaquim Ferreira dos (Org). *As cem melhores crônicas brasileiras*. São Paulo: Objetiva, 2007. Esta antologia reúne as crônicas essenciais e inesquecíveis da literatura brasileira, de autores como Rubem Braga, João Ubaldo Ribeiro, Humberto de Campos, Carlos Heitor Cony.

« STALLONI, Yves. *Os gêneros literários*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001. A obra tem como objetivo dar a conhecer o gênero de uma obra. Mostra onde se originou essa noção e que traços específicos permitem identificar os três grandes gêneros tradicionais da literatura (o teatro, o romance, a poesia). Apresenta também outros gêneros ou subgêneros que diversificam e enriquecem essa primeira classificação. Além de fazer referência a diferentes autores que exploram a noção de “gênero”, o autor destaca a provisoriade das classificações, mas extrai delas definições e instrumentos que auxiliam a colocar as obras tanto na perspectiva da história literária quanto na da crítica analítica.

---

---

# ANEXO

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## EXEMPLO DE QUESTIONÁRIO

### DADOS PESSOAIS

1. Nome: \_\_\_\_\_
2. Profissão: \_\_\_\_\_
3. Localidade/Residência: \_\_\_\_\_
4. Telefone/*E-mail*: \_\_\_\_\_
5. Idade: \_\_\_\_\_
6. Escolaridade: \_\_\_\_\_
7. Passatempos/Interesses/Gostos: \_\_\_\_\_
8. Qual o principal motivo para participar da oficina TDIC: \_\_\_\_\_

### TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)

1. Tem equipamento de informática/internet?  
 Possuo computador  
 Possuo conexão com a internet  
 Utilizo apenas o celular  
 Utilizo apenas o *tablet*  
 Utilizo um *smarthphone*  
 Outro. Qual? \_\_\_\_\_
2. O que sabe sobre as TDIC?  
 Nada  
 Pouco, só utilizo com ajuda de terceiros, amigos ou colegas  
 Muito pouco, o suficiente para atender chamadas  
 Outra: \_\_\_\_\_
3. Que *software*/programa usa com alguma frequência (pelo menos 1 vez por semana)?  
 Nenhum  
 Jogos  
 *Browsers* ou navegadores para internet  
 Processador de texto, planilha de cálculo etc.  
 Outro: \_\_\_\_\_
4. Costuma navegar na *web*?  
 Não  
 Sim  
Se sim, o que faz *on-line*?  
 Utilizo para me comunicar (*e-mail*, *chats*, fóruns, redes sociais etc.)  
 Jogar  
 Notícias  
 Pesquisar informação  
 Outro: \_\_\_\_\_
5. O que gostaria de aprender?  
 Utilizar o computador (criar documentos de texto, ver fotografias etc.)  
 Utilizar a internet (pesquisar e publicar fotos e vídeos etc.)  
 Comunicar-me com familiares e amigos na internet (*e-mail*, *chats*, fóruns, redes sociais etc.)  
 Acessar aplicativos do governo (Meu INSS, Auxílios etc.)  
 Jogar  
 Ver as notícias  
 Outro:  
 Sugestões: \_\_\_\_\_

***edelbra***

Autoria: Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi  
Coordenação editorial: Camila Garcia Kieling  
Projeto gráfico e diagramação: Laura Guidali Amaral  
Revisão: Rosana Maron

2021 Edelbra  
[www.edelbra.com.br](http://www.edelbra.com.br)

Central de Atendimento:  
51 2118 4404 | [cae@edelbra.com.br](mailto:cae@edelbra.com.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste material pode ser reproduzida ou copiada, por qualquer meio, sem a permissão por escrito da editora.

**Este Material Digital do Professor é integrante de Tão eu, tão você:  
Manual do Professor, ISBN 978-65-5750-025-5**